ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO COMBATE À ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jaime Emanuel Brito Araujo [1]
Meire Emanuela da Silva Melo [2]

INTRODUÇÃO

As enfermidades classificadas como negligenciadas caracterizam-se pela carência de investimentos destinados à investigação científica, ao desenvolvimento de terapêuticas e ao controle epidemiológico, o que favorece a manutenção do ciclo de vulnerabilidade em populações marginalizadas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2016). Dentre as doenças tropicais mapeadas pela Organização Mundial da Saúde, a esquistossomose destaca-se no contexto sanitário brasileiro devido à sua alta prevalência nas regiões Norte e Nordeste, mantendo caráter endêmico no estado da Paraíba (Brasil, 2014).

O agente etiológico da esquistossomose mansônica é o helminto *Schistosoma mansoni*, cujo ciclo biológico necessita de moluscos dulcícolas do género *Biomphalaria* para atuar como hospedeiros intermediários (Katz; Almeida, 2003; Carvalho, 2020). No cenário local do município de Campina Grande (PB), observa-se que o Canal do Prado — corpo hídrico pertencente à bacia hidrográfica municipal — apresenta contaminação por efluentes fecais e ovos de helmintos, representando um fator de risco constante para os moradores das comunidades limítrofes (Henriques, 2014).

Diante do quadro de vulnerabilidade local, torna-se evidente que o enfrentamento da endemia não pode restringir-se ao tratamento clínico dos casos crónicos, sendo indispensável a implementação de ações educativas voltadas ao rompimento da cadeia de transmissão (Resendes; Souza-Santos; Barbosa, 2005; Lira; Campos; Silva, 2019). Com esse propósito, elaborou-se o projeto de extensão "Atenção à Esquistossomose: conhecer para combater",

[1] Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jaime.emanuel@professor.ufcg.edu.br;

[2] Bibliotecária da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, meireemanuela@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

focado na promoção do conhecimento junto aos utentes do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). O presente artigo relata a execução dessas atividades extensionistas e discute o seu papel na disseminação de informações de saúde pública.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste num relato de experiência referente às intervenções do projeto "Atenção à Esquistossomose: conhecer para combater", o qual integra o programa extensionista "Doenças negligenciadas: informação básica à saúde". As ações foram desenvolvidas entre os meses de julho e dezembro de 2024, adotando estratégias presenciais e digitais:

1. **Frente Virtual:** Realização de reuniões da equipa de trabalho através da plataforma Google Meet para o planeamento estratégico e divisão das atribuições discentes. Em paralelo, construiu-se um cronograma de conteúdos digitais para o perfil do Instagram (@infonegligenciadas), embasando a elaboração do material informativo em revisão bibliográfica prévia sobre doenças negligenciadas.
2. **Frente Presencial:** Foram efetuadas cerca de 20 visitas às dependências do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Organizados em duplas, os estudantes realizaram a distribuição de materiais educativos impressos (guias e folhetos) e promoveram rodas de conversa junto aos utentes e acompanhantes nas áreas de espera do hospital.

A redação do presente relato fundamentou-se na compilação e análise qualitativa das observações e vivências registadas pelos extensionistas durante as atividades no ambiente hospitalar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A perpetuação das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) reflete condicionalismos socioeconómicos e défices nas infraestruturas de saneamento básico (Organização Pan-Americana da Saúde, 2016). De acordo com as diretrizes técnicas do Ministério da Saúde, o controlo efetivo da esquistossomose requer a articulação entre o monitoramento epidemiológico e a consciencialização comunitária (Brasil, 2014).

O ciclo de infeção pelo *Schistosoma mansoni* consolida-se através da contaminação de coleções hídricas por fezes humanas contendo ovos do parasita (Katz; Almeida, 2003). Após a

ISSN: 2358-8829

eclosão, os miracídeos infetam os moluscos do género *Biomphalaria*, nos quais se desenvolvem as cercárias que posteriormente penetram de forma ativa na pele do ser humano (Carvalho, 2020). A comprovação de contaminação hídrica em efluentes urbanos, como a identificada no Canal do Prado, reafirma a necessidade de intervenções preventivas baseadas na educação sanitária para interromper a transmissão (Henriques, 2014; Lira; Campos; Silva, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto viabilizou um espaço de diálogo direto entre o meio académico e os utentes dos serviços de saúde. Durante a realização das rodas de conversa no HUAC, os extensionistas constataram níveis significativos de desinformação por parte dos pacientes quanto às formas de contágio, sintomas e medidas preventivas associadas à esquistossomose, o que corroborou a relevância das intervenções educativas desenvolvidas.

A equipe contou com a participação de 12 estudantes de graduação, os quais relataram que o contacto com a comunidade favoreceu o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, tais como comunicação em saúde, capacidade organizacional e trabalho em equipa.

No que concerne ao alcance, estima-se que a iniciativa tenha impactado direta e indiretamente mais de 80 mil pessoas atendidas na Segunda Macrorregião de Saúde da Paraíba (composta por 70 municípios), para além de envolver cerca de 1.200 colaboradores do complexo hospitalar. Adicionalmente, a veiculação de conteúdos na rede social ampliou a difusão da informação para além das fronteiras da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações promovidas pelo projeto "Atenção à Esquistossomose: conhecer para combater" demonstraram-se eficazes na difusão do conhecimento e no combate à desinformação sobre a patologia. A conjugação de metodologias presenciais e recursos digitais permitiu capacitar a população para o reconhecimento dos fatores de risco e adoção de práticas preventivas.

A vivência extensionista proporcionou também um aprendizado prático e humanizado aos académicos envolvidos. Por fim, os resultados alcançados convergem para o cumprimento da

Meta 3.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reafirmando o papel transformador da extensão universitária na erradicação de doenças tropicais negligenciadas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Esquistossomose; Prevenção de Doenças.

AGRADECIMENTOS

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), à sua Gestão de Ensino e Pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão de apoio e bolsas por meio do edital PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância da Esquistossomose mansoni**: diretrizes técnicas. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistossome_mansoni_diretrizes_tecnicas.pdf. Acesso em: 2024.

CARVALHO, O. S. **Moluscos hospedeiros intermediários de *Schistosoma mansoni* do Brasil**. Belo Horizonte: Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/60226. Acesso em: 2024.

HENRIQUES, J. A. **Distribuição da contaminação fecal em águas de drenagem afluentes do canal do Prado, Campina Grande-PB**. 2014. 86 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) – Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3886. Acesso em: 2024.

KATZ, N.; ALMEIDA, K. Esquistossomose, xistosa, barriga d'água. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 38-43, 2003. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000100024. Acesso em: 2024.

LIRA, R. M.; CAMPOS, S. S.; SILVA, E. C. Medidas de prevenção da esquistossomose: um estudo teórico. *In*: SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA, 22., 2019, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UCSAL, 2019. Disponível em: http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/1343. Acesso em: 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas e ações pós-eliminação 2016-2022**. Washington, D.C.: OPAS, 2016. (68. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas). Disponível em:

https://www.paho.org/pt/documentos/cd55r9-plano-acao-para-eliminacao-doencas-infecciosas-negligenciadas-e-acoes-pos. Acesso em: 2024.

RESENDES, A. P. C.; SOUZA-SANTOS, R.; BARBOSA, C. S. Internação hospitalar e mortalidade por esquistossomose mansônica no Estado de Pernambuco, Brasil, 1992/2000. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1392-1401, out. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/D6q5BJNVSRbYSGSNBTrzcDJ/?lang=pt. Acesso em: 2024.